

NEOPLASIA MAMÁRIA E PIOMETRA UTERINA EM UMA FÊMEA CANINA: RELATO DE CASO

Miguel de Oliveira Xavier Fonseca¹, Patrícia de Freitas Salla²

1,*- Discente Centro Universitário da Região da Campanha-URCAMP, miguell.xavier@hotmail.com

2,* Dr. Centro Universitário da Região da Campanha-URCAMP

194

A neoplasia mamária e a piometra uterina são diagnósticos comuns na clínica de pequenos, sendo a neoplasia mamária a mais diagnosticada quanto as demais, que corresponde a 52% em relação as outras. Pesquisadores aceitam o fato de que a ovariectomia associada à mastectomia é uma das medidas terapêuticas aplicadas às fêmeas que apresentam essas neoplasias mamárias, pois um dos fatores que desencadeia a mesma é o alto nível de estrógenos, entretanto, as fêmeas apresentam uma maior taxa de sobrevivência quando comparadas com aquelas que passam apenas pelo processo de mastectomia. A piometra é um quadro clínico patológico, devido a uma infecção que se aloja no útero, acomete principalmente as fêmeas com mais de cinco anos. Problemas hormonais como elevação dos níveis plasmáticos de progesterona, esteroides, predisposição genética, estão entre os principais fatores pré dispostos. A progesterona se eleva para preparar o útero para uma possível gestação, caso a mesma não ocorra, as paredes uterinas continuam a engrossar, propiciando um ambiente favorável ao desenvolvimento de bactérias, já que a progesterona elevada inibe as contrações uterinas e a possível expulsão dessa infecção. A ultrassonografia abdominal é um dos métodos que permite o diagnóstico da piometra. O presente trabalho relata o caso de uma fêmea da raça Golden retriever, de sete anos de idade que apresentou nódulos na cadeia mamária, e aumento de volume abdominal. Mediante o quadro optou-se por realizar a ultrassonografia para um correto diagnóstico. Confirmada a piometra, o animal foi submetido a cirurgia. Contudo, neste relato de caso a cadela passou pela ovariectomia e na sequência foi feita a exérese da cadeia mamária para oferecer uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Adenocarcinoma; Cadela; Ovariectomia.

INTRODUÇÃO

Há séculos, os hormônios contraceptivos vêm sendo utilizados de maneira escancarada nos animais por ser o método mais barato de retardar o cio, evitar possíveis gestações, e manter o controle populacional da espécie. Nos dias atuais, essas drogas são encontradas em casas de rações e podem ser vendidas sem prescrição do médico veterinário, o que não garante a segurança necessária para as fêmeas que serão injetadas já que não há estudos comprovando a segurança desse método contraceptivo.

As cadelas que são mantidas nesse método sofrem exposição contínua a droga, muitas vezes pelas condições econômicas de seus proprietários que

não podem oferecer um método mais seguro, que seria a castração, pois as fêmeas não castradas estão mais sujeitas a serem alvos de patologias reprodutivas pela alta descarga hormonal que sofrem durante período do estro, ou seja, o período em que a cadela está em cio e apta para receber o macho. Contudo, o uso dos contraceptivos ocasionam várias patologias que afetam a qualidade de vida dos animais, entre elas as neoplasias mamárias e piometra uterina.

195

Uma das neoplasias mais comuns diagnosticadas na rotina clínica são as neoplasias mamárias, essa patologia ocorre pelo crescimento desordenado das células afetando diretamente a cadeia mamária das cadelas, uma vez que, é a neoplasia mais frequente que acomete essa espécie. Esse tipo de tumoração deve ser diagnosticado de forma precoce, através de um exame físico palpando a região para verificar a presença de nódulos, pois estes nódulos podem ser malignos e ocorrer metástese pelo corpo do animal, ou até mesmo um diagnóstico por imagem que permite fazer a avaliação mais detalhada da região, sendo que essas fêmeas já possuem fatores pré disponentes para desencadear doenças neoplásicas, tais como a hereditariedade, idade, e sexo.

Quanto á piometra uterina, é causada pelo alto acúmulo de pus na região intrauterina proveniente de um processo inflamatório, que está associada a uma origem bacteriana pela redução das contrações do miométrio, pois a neuro-hipófise sofre um *feed back* negativo para a liberação de ocitocina. Sendo assim, o útero não sofre as contrações necessárias para eliminar este líquido que está armazenado no seu lúmen sendo que já estava se preparando para uma possível gestação

Durante o cio, a taxa de glóbulos brancos é baixa e são impedidos de entrarem no útero para conferirem a proteção necessária. Isso ocorre para facilitar a entrada do sêmen no aparelho reprodutor feminino e evitar que os espermatozoides sofram qualquer adversidade, fazendo a fecundação com êxito. Após o cio a progesterona continua elevada e quando o endométrio

(tecido que reveste o interior do útero) é exposto por muito tempo a esse hormônio, é ocasionada uma hiperplasia endometrial cística, o que é um dos fatores que levam a piometra.

As suas manifestações clínicas se tornam bem evidentes geralmente entre quatro a dez semanas após o estro, entre elas estão o aumento de volume abdominal que pode ser percebido através de uma palpação, ou de um diagnóstico por imagem através do ultrassom que irá determinar as dimensões do útero e os graus de espessamento da parede uterina. Além do aumento de volume abdominal, o animal apresenta na maioria dos casos vômito, diarreia, anorexia, letargia e corrimento vaginal. Importante ressaltar que este corrimento vaginal está de acordo com a abertura de cérvix da fêmea, algumas apresentam a cérvix fechada e não há corrimento, por isso se faz o exame vaginal em algumas fêmeas para determinar a abertura de cérvix e análise de cultura bacteriana.

O presente trabalho visa abordar um caso clínico, de maneira mais simples e cotidiana para proprietários de animais domésticos que são leigos no assunto, para que possam compreender mais sobre essa patologia que é comum na espécie canina.

RELATO DE CASO

Uma fêmea canina, da raça Golden Retriever, de sete anos, foi atendida na clínica veterinária, no dia 05/09/2018, na cidade de Camaquã/RS, com queixa de nódulos nas mamas. Ao exame físico foi visível um aumento de volume abdominal, onde foi possível constatar que o animal apresentava além de neoplasia mamária, a suspeita de piometra. Após alguns exames complementares, tais como a ultrassonografia foi possível diagnosticar a presença da piometra e mediante a isso as providências necessárias foram realizadas.

Quanto ao método de cirúrgico da neoplasia, o veterinário optou pela mastectomia e ovariosalpingohisterectomia. A cirurgia foi realizada com

sucesso, e a paciente ficou em observação até apresentar plenas condições de alta.

Para relatar o caso, foi usada a solicitação do exame histopatológico, que constata algumas informações imprescindíveis para a descrição do quadro. Foi enviada uma amostra da glândula mamária para o laboratório de patologia da Urcamp de Bagé, para a realização de um exame histopatológico e o resultado do diagnóstico constatou um adenocarcinoma complexo, na qual se trata de um tumor benigno pela a formação de células epiteliais.

197

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A piometra uterina é uma das patologias do sistema reprodutor feminino em que não há proliferação (Santos et al, 2011), porém é considerado um distúrbio emergencial que pode levar o animal a óbito (JOHNSON, 2006). Autores descrevem um percentual maior em cães e gatos entre seis e 11 anos de idade são os mais acometidos (QUEIROGA e LOPES, 2002).

A piometra possui duas classificações, sendo que a primeira consiste em dividir as fêmeas acometidas em jovens e idosas. A piometra que ocorre em fêmeas jovens está muito relacionada à terapia de estrógeno e progesterona exógenos.

Já a segunda classificação é baseada na apresentação. Podendo ainda ser aberta ou fechada, onde, a piometra aberta caracteriza-se pela secreção vaginal e a cérvix aberta. E, a piometra fechada se caracteriza pela distensão abdominal e cérvix fechada (COUTO e NELSON, 1998).

As patologias descritas neste relato possuem etiologias multifatoriais. As cadelas submetidas ao uso de contraceptivos são mais pré-disponentes as neoplasias mamárias.

As neoplasias são uma forma de proliferação celular não controlada pelo organismo, sem causa aparente, porém de crescimento excessivo e

progressivo. Podendo apresentar-se nas formas benignas ou malignas. A benigna possui um crescimento lento, delimitado, localizado, não existindo risco de metástase. Porém a maligna apresenta crescimento acelerado, invade tecidos adjacentes, podendo desenvolver metástase (QUEIROGA e LOPES, 2002).

198

No procedimento cirúrgico optou-se pela ovariectomia que é um método definitivo e satisfatório, na qual o aparelho reprodutor da fêmea foi manuseado com cuidado para evitar rupturas. Para a grande maioria dos casos a ovariectomia (OVH) é o tratamento indicado (MARTINS, 2007; FOSSUM, 2008). Após o acesso da cavidade abdominal, foi feita a identificação e isolamento dos cornos uterinos, os quais se apresentavam diâmetros aumentados, ruptura dos ligamentos suspensores do ovário, lavagem da cavidade, e fechamento da cavidade de acordo com a técnica cirúrgica.

CONCLUSÃO

O diagnóstico precoce é a chave do sucesso nessas enfermidades, por isso a importância de um acompanhamento veterinário periodicamente, com a intenção de evitar possíveis casos como esse.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COUTO, R.W.; NELSON, C.G.. Distúrbios da vagina e do útero. In: Medicina interna de pequenos animais. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 681-684, 1998.

ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E.G.; **Tratado de Medicina Interna Veterinária: Doenças do cão e do gato, vol. 4**, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004, p. 1878- 1881

FERREIRA, C.R.; LOPES, M.D. Complexo- hiperplasia cística endometrial/piometra em cadelas- revisão. **Revista Clínica Veterinária**, n.25, p.36-44, 2000

FOSSUM, T. W. **Cirurgia de Pequenos Animais, 3ª ed.**, Rio de Janeiro: Mosby Elsevier, 2008. p. 737- 743

JONES, T. C.; HUNT, R. D.; KING, N. W. **Veterinary Pathology**, 6ª Ed, New York: Lippincott Williams and Wilkins. p.1175 1996

JOHNSON, C.A. **Distúrbios do sistema reprodutivo**. In: NELSON, R.W.; COUTO, C.G. **Medicina interna de pequenos animais**. 3ed. Ed Roca; 2006. p811-911.

MARTINS, D. G. **Complexo hiperplasia endometrial cística/piometra: fisiopatogenia, características clínicas, laboratoriais e abordagem terapêutica**. Jaboticabal. Unesp- Jaboticabal, 2007

Queiroga, F. e Lopes, C.. Tumores mamários caninos, pesquisa de novos factores de prognóstico. **Rev. Port. Cien. Vet.**, 97, 119-127, 2002.